Resumo **Por Rafael Ávila**

Período	Presidente	Entrada	Pontos-chave
1889 - 1891	Marechal Deodoro da Fonseca		Militar e político brasileiro, proclamador da República e primeiro presidente do Brasil; instituiu a Nacional Constituinte de 1890
1891 - 1894	Marechal Floriano Peixoto		Militar e político brasileiro, primeiro vice presidente e segundo presidente do Brasil; conhecido como "marechal de ferro" por sua atuação enérgica e ditatorial. Debelou várias rebeliões ocorridas no Brasil nos primeiros anos da República (Revolta Armada e a Revolta Federalista). Seu governo foi inconstitucional pois era vice e ficou como presidente sem eleições.
1894 - 1898	Prudente de Morais		Primeiro governador do Estado de São Paulo, senador e terceiro presidente. Representava a ascensão da oligarquia cafeeira e dos civis ao poder. Antes de ser republicano e ingressar no PRP ele tinha sido monarquista e liberal. Foi ele quem presidiu a Assembléia Nacional Constituinte em 1890-91 quando disputou as eleições com Deodoro e perdeu. Enfrentou o fim da Revolta Federalista e várias disputas entre facções políticas. Restabeleceu relações com Portugal e assinou um tratado de amizade e comércio com o Japão. Enfrentou ainda a Guerra dos Canudos. Tentaram matá-lo e isso fez com que ele decretasse estado de sítio. A Crise do Encilhamento foi seu pior problema, de forma que ele negociou o *Funding Loan* que seria aplicado no governo seguinte.
1898 - 1902	Campos Sales		Um dos criadores do PRP (1873). Foi senador antes de se tornar governador de SP. Eleito presidente em 1898, desenvolveu a política dos governadores, que era a política do respeito do governo federal às decisões políticas de cada estados, desde que estes cuidassem para se eleger bancadas no congresso fiéis ao presidente. Pôs em prática o *funding loan*. Sem a pressão pelo pagamento da dívida externa, combateu a inflação e os déficits orçamentários, além de valorizar a moeda.
1902 - 1906	Rodrigues Alves		Político brasileiro, conselheiro do Império, governador do estado de SP, ministro da fazenda e quinto presidente do Brasil. Foi responsável pela obrigatoriedade da vacinação, que gerou a Revolta da Vacina. Em seu governo ocorreu ainda a revolta da Escola Militar e o Convênio de Taubaté, primeira política de valorização do café. Viveu nos áureos tempos da borracha e comprou o Acre da Bolívia.

REPÚBLICA VELHA

1906 - 1909	Afonso Pena		Político brasileiro e presidente do Brasil até 1909, ano de seu falecimento. Foi conselheiro do Império do Brasil. Foi o primeiro governador de MG eleito pelo voto direto (1892-94). Foi ele quem decidiu a transferência da capital para Belo Horizonte. Foi presidente dentro da lógica da política do café-com-leite. Foi o primeiro a fazer a compra pelo governo federal do café, política praticada em MG, SP e RJ. Foi um dos grandes incentivadores da imigração. Seu lema era "governar é povoar". Também favoreceu muito a ampliação das redes ferroviárias. Morreu em meio ao mandato e Nilo Peçanha, seu vice, assumiu.
1909 - 1910	Nilo Peçanha		O único mulato presidente do Brasil. Assumiu após a morte de Afonso Pena. Fez parte da Assembléia Constituinte de 1890. Quando assumiu a presidência, esteve em meio à confusão da campanha civilista.
1910 - 1914	Marechal Hermes da Fonseca		Militar e político brasileiro. Sobrinho de Deodoro da Fonseca. Foi repressor da Revolta da Vacina. Foi ainda Ministro da Guerra no governo de Campos Sales. Disputou a presidência com um dos cabeças da campanha civilista, Rui Barbosa, e venceu o pleito. Enfrentou a Revolta da Chibata e uma segunda revolta quando decretou estado de sítio, ordenando o bombardeio de portos. Enfrentou ainda, sem sucesso, a Guerra do Contestado. Implementou a política das "salvações" quando intervinha em governos estaduais. Negociou um segundo *funding loan* .
1914 - 1918	Wenceslau Brás		Foi deputado federal e vice de Hermes da Fonseca. Teve que combater a Guerra do Contestado, definindo as fronteiras entre PN e SC. Enfrentou ainda a Revolta dos Sargentos. Promulgou o primeiro Código Civil brasileiro. O torpedeamento de navios brasileiros por submarinos alemães fez o Brasil entrar na I Guerra Mundial. Devido a dificuldade de importar materiais em razão da guerra, incentivou o desenvolvimento da indústria nacional.
1918 - 1919	Delfim Moreira		Político brasileiro assumiu a presidência em virtude do falecimento de Rodrigues Alves. Seu curto governo foi marcado por greves. Se tornaria vice de Epitácio Pessoa.
1919 - 1922	Epitácio Pessoa		Político e jurista brasileiro. Seu governo foi marcado por revoltas militares que acabariam na Revolução de 1930. Foi ainda chefe da delegação brasileira na Conferência de Versalhes. Foi deputado da Assembléia Nacional Constituinte em 1890.Um dos elaboradores do código civil de 1916. Foi eleito presidente mesmo estando na França. Enfrentou a Revolta do Forte de Copacabana em 1922, base do Tenentismo.

	1922 - 1926	Arthur Bernardes		Político brasileiro. Foi vereador, deputado e presidente do estado de MG entre 1918 e 1922. Enfrentou o problema das cartas falsas que atribuiam a ele críticas ao governo de Hermes da Fonseca. Fez frente à Coluna Prestes e enfrentou a guerra civil ocorrida no RS. Tudo isso fez com que ele governasse quase sempre em estado de sítio. Sob seu governo, o Brasil se retirou da Liga das Nações em 1926. Participou da Revolução de 1930. Depois, participou da Revolução Constitucionalista de 1932 e foi exilado.
	1926 - 1930	Washington Luís		Historiador e político brasileiro. Foi presidente do Estado de SP e depois do Brasil. Enfrentou a crise financeira de 1929 e do café, tentando equilibrar o orçamento e a taxa de câmbio. Criou o Conselho de Defesa Nacional, órgão precurssor dos serviços de inteligência e defesa nacional. Construiu a primeira rodovia asfaltada do Brasil (BR 040). Criou a Polícia Rodoviária Federal e a Aviação do Exército. Apoio Júlio Prestes o que abriu a crise que levou à Revolução de 1930 (Aliança Liberal).
	1930 -	Junta governativa: Gen. Tasso Fragoso, Gen. João de Deus		Depois de depor Washington Luís, entregam o governo a Getúlio

ESTADO NOVO	**1930 - 1945**	Getúlio Vargas		A chamada Era Vargas, iniciada com a Revolução de 1930, que desalojou do poder a oligarquia cafeeira, divide-se em três períodos: o Governo Provisório (1930-1934), o Governo Constitucional (1934-1937) e o Estado Novo (1937-1945). Durante o Governo Provisório, o presidente Getúlio Vargas iniciou o processo de centralização do poder, extinguindo os órgãos legislativos em todos os níveis (federal, estadual e municipal), nomeando interventores estaduais e suspendendo os direitos constitucionais. A oposição às pretensões centralizadoras de Vargas manifestou-se de forma violenta em São Paulo, que, em 1932, encabeçou um movimento armado - a Revolução Constitucionalista - exigindo a realização de eleições para uma Assembléia Constituinte. Apesar de o movimento ter sido derrotado, o presidente convocou eleições para a Constituinte que, em 1934, apresentou a nova Carta. Entre outras coisas, a nova Constituição estabelecia o voto secreto e o voto feminino, além de conceder uma série de direitos aos trabalhadores. Durante o Governo Constitucional, o debate político girava em torno de duas propostas principais: a fascista, defendida pela Ação Integralista Brasileira, e a democrática, apresentada pela Aliança Nacional Libertadora, que contava com elementos adeptos de reformas radicais da sociedade brasileira. Vargas, porém, mantinha uma política de centralização do poder e, após a tentativa frustrada de golpe por parte da esquerda - a Intentona Comunista -, suspendeu novamente as liberdades constitucionais estabelecendo um regime ditatorial em 1937. Nesse mesmo ano, impôs uma nova Constituição ao povo brasileiro, inspirada no modelo fascista, que garantia amplos poderes ao presidente. Nela ficava determinada a extinção do Legislativo e a subordinação do Judiciário ao Executivo. Visando um controle maior sobre o aparelho de Estado, Vargas criou o Departamento Administrativo do Serviço Público (DASP) e o Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP), que, além de controlar os meios de comunicação, deveria divulgar uma imagem positiva do governo e, principalmente, do presidente. As polícias estaduais tiveram suas prerrogativas ampliadas, e, para conquistar o apoio da classe trabalhadora, Vargas concedeu-lhe direitos trabalhistas, apesar de manter a atividade sindical sob direção do governo federal. O Estado Novo implantou no Brasil o intervencionismo estatal sobre a economia e, ao mesmo tempo que oferecia incentivos na área rural, favorecia o desenvolvimento industrial, ao investir na criação de infra-estrutura para a indústria. A entrada do Brasil na Segunda Guerra Mundial contra os países do Eixo deu margem ao crescimento da oposição ao governo de Vargas. Assim, a luta pela democratização do país ganhou fôlego. O governo foi obrigado a conceder anistia aos presos políticos e aos exilados, além de convocar eleições gerais, que foram vencidas pelo candidato oficial, isto é, apoiado pelo governo, o Gen. Dutra.

REDEMOCRATIZAÇÃO	**1946 - 1951**	Eurico Gaspar Dutra		Militar e político brasileiro. Lutou contra a Revolução de 1932 e em 1935 caçou comunistas (Intentona). Era uma das principais figuras do governo de Vargas juntamente com Góis Monteiro. Após a II Guerra Mundial, pregou a redemocratização do país. Se candidatou pelo PSD (Social Democrático) em aliança com o PTB. Seu governo se aproximou da ala dos conservadores se unindo à UDN e se afastando de Vergas e do PTB. Na economia, gastou o dinheiro acumulado nos anos de guerra e promoveu o arrocho salarial. Colocou o PCB na ilegalidade em 1947. Elaborou o plano SALTE (Saúde, Alimentação, Transporte e Energia) que acabou não dando certo. Em seu governo foi criado o Estatuto do Petróleo. Foi ele quem proibiu o jogo no Brasil.
	1951 - 1954	Getúlio Vargas		
	1954 - 1955	Café Filho		Advogado e político brasileiro. Participou da Aliança Liberal na época da Revolução de 1930. Com o suicídio de Vargas, em 1954, assumiu a presidência. Como parecia que não iria defender a posse de JK foi afastado pelo General Lott da presidência.
	1956 - 1961	Juscelino Kubitschek - JK		Médico, militar e político brasileiro. Foi prefeito de BH e governador de MG. Foi responsável pela construção de BSB.Seu lema era o binômio "energia e transporte", além do "50 anos em 5" (Plano de Metas - 31 metas distribuídas em seis setores: energia, transporte, alimentação, indústria de base, educação e BSB). Incentivou a industrialização, especialmente a automobilística mas isso aumentou consideravelmente a dívida interna e externa nacional. Isentou de impostos a entrada de equipamento para industrialização e permitiu a entrada de capital estrangeiro, desde que associado ao nacional. Criou a Sudene. Foi criticado por ter incentivado mais o transporte rodoviário que ferroviário e acusado de corrupção. Formulou a Operação Pan-Americana.
	1961 -	Jânio Quadros		Político brasileiro. Foi prefeito e governador de SP. Sua imagem era envolta da idéia de moralização da administração pública e de combate à corrupção. Se candidatou à presidência pelo PDC (Partido Democrata Cristão) com apoio da UDN. Condecorou Che e começou a Política Externa Independente (PEI - restabeleceu relações comerciais com a URSS e a China); proibiu o biquini, o lança perfume e a rinha; criou as primeiras reservas indígenas. Renunciou.

	1961 - 1964	João Goulart - Jango		Político brasileiro. Foi apadrinhado por Getúlio. Foi por isso deputado estadual e federal. Foi Ministro do Trabalho, Indústria e Comércio no segundo governo Vargas. Foi vice nos governos de JK e Jânio Quadros. Em visita à China, soube da renúncia de Jânio. Um mini-golpe foi dado e a volta de Jango impedida. Manifestações populares e a Campanha da Legalidade geraram um impasse. Este foi resolvido com a instituição do parlamentarismo. Em 1963, após plebiscito, Jango se torna presidente. Anunciou as reformas de base. Jango tentava ampliar os benefícios dos trabalhadores e diminuir a influência dos estrangeiros no Brasil. Quando anunciou a nacionalização do petróleo e a desapropriação de terras para realização da reforma agrária enfureceu os conservadores. A Marcha da Família e pela Liberdade mostrou um descontentamento de setores da população. Em abril de 1964 veio a deposição, com um golpe militar.
DITADURA MILITAR	**1964 - 1967**	Marechal Castello Branco		Militar e político brasileiro. Aboliu os partidos políticos pelo AI-2. Foram criados o Arena e o MDB. Novo Código Tributário, o Estatuto da Terra, o Banco Central do Brasil, a Polícia Federal, a Lei do Mercado de Capitais, o Banco Nacional de Habitação e o Código de Minas foram obras de seu governo. Dissolveu o CGT, a UNE eas Ligas Camponesas. Acabou com a patente de marechal e foi ele quem criou o SNI. Acentuou a internacionalização da economia para a entrada de capitais estrangeiros no país (rodovias). Unificou as previdências no INPS.
	1967 - 1969	Costa e Silva		Militar e político brasileiro. Promulgou o AI-5, que lhe deu poderes para fechar o Congresso, cassar políticos e institucionalizar a repressão. Acabou com a Frente Ampla. Seu governo foi o que mais teve ações de grupos guerrilheiros e terroristas. Sofrendo de trombose militar, foi destituído do poder, assumindo assim uma Junta Militar.
	1967 - 1969	General Medici		Militar e político brasileiro. Foi um dos comandantes do SNI. Na sua posse, ordenou a reabertura do Congresso. Seu governo ficou conhecido como os anos de chumbo, devido a violenta repressão contra revolucionários e comunistas. Mas também, foi em seu governo que explodiu o Milagre Econômico. Fez uso de uma propaganda nacionalista intensa (Brasil, ame-o ou deixe-o); criou o projeto da Transamazônica e fez a ponte Rio-Niterói, além de concluir o acordo com o Paraguai para a construção de Itaipú. Criou fundo para trabalhadores rurais e o programa de alfabetização de adultos (MOBRAL)
	1974 - 1979	General Ernesto Geisel		Militar e político brasileiro. Era da "Sorbonne" das Forças Armadas. Foi um dos mais importantes militares no comando da Petrobrás. Foi ele quem reatou as relações com a China, desenvolveu o II Plano Nacional de Desenvolvimento (PND), elaborou os planos de substituição do combustível da gaolina pelo álcool, revogou o AI-5, construiu a Itaipu e iniciou o processo de abertura gradual democrática.

	1979 - 1985	General Figueiredo		Militar e político brasileiro. Foi ele quem promoveu o lento processo de redremocratização. Foi ainda, ex-chefe do SNI. Em seu governo, concedeu anistia ampla e irrestrita aos exilados políticos e autorizou a realização das primeiras eleições diretas para governador de estado desde 1965. Na economia, seu governo foi marcado pela segunda crise do Petróleo e pela alta taxa de juros internacional. Foi um período de grande incentivo para a modernização da produção agrícola. Em seu governo ocorreu o atentado do Riocentro. Se recusou a entregar a faixa de presidente à Sarney pois considerava-o um impostor, vice de um presidente que nunca havia assumido. Por fim, foi ele quem aboliu o bipartidarismo.
ESTADO DEMOCRÁTICO DE DIREITO - CF/88	**1985 - 1990**	José Sarney		
	1990 - 1992	Fernando Collor de Melo		Empresário e político brasileiro. Seu governo foi marcado pela implementação do Plano Collor e pela abertura nacional às importações. Renunciou ao cargo na tentativa de evitar o impeachment. Votou a favor das Diretas Já em 1984 mas com a derrota da emenda, votou em Paulo Maluf para presidente no colégio eleitoral. Entrou depois para o PMDB sendo eleito governador de Alagoas. Na sua campanha eleitoral ficou conhecido como "caçador de marajás". Passou a atacar o governo Sarney, se filiando ao pequeno partido do PRN. Conseguiu se eleger presidente. Porém, após os escândalos do "Esquema PC" foi aberto um processo de impeachmente que o levou à renúncia.
	1992 - 1995	Itamar Franco		Político brasileiro. Foi prefeito de Juiz de Fora e senador. Tentou ser governador nos anos 1980 mas foi derrotado por Newton Cardoso. Voltou ao senado. É vice de Collor, eleito em 1989. Após o impeachment de Collor, Itamar assume a presidência. Em fevereiro de 1994, lança o Plano Real.
	1995 - 2002	Fernando Henrique Cardoso		Político brasileiro, co-fundador do PSDB (Partido da Social Democracia Brasileira). Durante o regime militar esteve exilado na França e no Chile. Foi um dos grandes articuladores da campanha pelas eleições diretas. Foi Ministro das Relações Exteriores e da Fazenda do governo Itamar. Ele conseguiu a emenda para a reeleição. Sofreu acusações de corrupção e favorecimentos nos casos das privatizações. Seu segundo governo foi marcado pela Crise do Apagão e pela desvalorização do real em virtude de uma crise internacional. Foi responsável pela construção do gasoduto Brasil-Bolívia, pela Reforma do Estado (Plano Diretor), o novo Código de Trânsito e o Bolsa Escola.
	2002-2008	Luiz Inácio Lula da Silva.		